

ANÁLISE DA TELENÓVELA PANTANAL: mediações, estética e função social conectadas ao ESG ¹

ANALYSIS OF THE BRAZILIAN SOAP OPERA PANTANAL: mediations, aesthetics, and social function connected to ESG

Marcella Ferrari Boscolo ²
Maria Ignês Carlos Magno³

Resumo: Esta pesquisa propõe o ESG (Ambiental, Social e Governança) como operador de leitura para a análise teleficcional, valendo-se das múltiplas articulações da metodologia barberiana sistematizada por Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2018) para integrá-lo ao eixo central de comunicação, cultura e poder. A partir da telenovela Pantanal (2022), analisamos como narrativa, estética e práticas institucionais mobilizam — ou omitem — os pilares ESG. A análise evidencia assimetrias: o machismo estrutural é tratado com desdobramentos amplos, enquanto a crise ambiental se restringe ao plano ético-moral, apresentando o potencial do ESG como um operador de leitura para as telenovelas brasileiras enquanto narrativas da nação.

Palavras-Chave: Telenovela brasileira, ESG, Pantanal.

Abstract: This research proposes ESG (Environmental, Social, and Governance) as a reading operator for telefiction analysis, drawing on the multiple articulations of the Barberian methodology systematized by Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2018) to integrate it into the central axis of communication, culture, and power. Using the telenovela Pantanal (2022) as a case study, we analyze how narrative, aesthetics, and institutional practices mobilize—or omit—the ESG pillars. The analysis highlights asymmetries: while structural sexism is addressed with broad narrative developments, the environmental crisis remains limited to an ethical and moral perspective. This research positions ESG as a reading operator for Brazilian telenovelas, recognizing their role as national narratives.

Keywords: Brazilian Soap Opera, ESG, Pantanal.

1. Introdução

Em 2023, o Grupo Globo firmou compromisso público com a Organização das Nações Unidas (ONU), adotando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como norteadores de suas práticas institucionais e conteúdos midiáticos.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Televisão. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024.

² Doutoranda em Comunicação Audiovisual do PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi, e-mail: marcellaferrari.jor@gmail.com.

³ Professora Permanente do PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi, doutora em Ciências da Comunicação, e-mail: unsigster@gmail.com.

Esse contexto evidencia a urgência de investigar como a produção audiovisual pode ser analisada considerando os pilares ESG (Ambiental, Social e Governança), dentro da qual faremos o recorte das telenovelas como objeto de pesquisa do presente estudo, considerando o impacto social e cultural das telenovelas, que historicamente têm desempenhado um papel fundamental na construção de imaginários coletivos e na formação de opinião pública, transcendendo o entretenimento (Lopes, 2003; Motter, 2000).

O desafio de abordar as dimensões do ESG de forma integrada emerge, por exemplo, na definição de critérios que orientem sua análise considerando sua transversalidade e dinamismo, reconfigurando-se *pari passu* ao cenário geopolítico global.

Para tanto, optamos por empreender a cartografia barberiana como norte de uma revisão sistemática acerca das diferentes dimensões comumente analisadas sobre as telenovelas. A mediação cultural de Martín-Barbero revisada por Lopes, a análise formal de Bordwell, a ênfase no estilo televisivo em Butler e Rocha e o foco em recepção dado por Motter, entre outros, fornecem as bases para uma abordagem metodológica que atenda à articulação das demandas emergentes da agenda socioambiental e de governança no campo das telenovelas, abordagem escolhida pelo potencial de conectar dimensões textuais (como a construção narrativa e estética das telenovelas), contextuais (as mediações culturais com o público) e extratextuais (práticas institucionais e políticas editoriais da emissora).

Como resultado, o presente estudo visa oferecer uma contribuição metodológica que integre as análises audiovisuais com os princípios ESG, de modo testar as interconexões entre narrativa, estética e práticas institucionais, estabelecendo critérios claros para avaliar o impacto cultural e social das telenovelas, com a hipótese inicial de que esse compromisso com a agenda socioambiental e de governança rearticula escolhas artísticas e processuais e influencia o debate público e os agentes econômicos e de políticas públicas a avançarem nessa agenda.

A escolha da telenovela Pantanal (2022) como corpus deste estudo que integra nossa pesquisa de doutorado foi inspirada nas discussões realizadas pelo Grupo de Pesquisa "Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva", do PPGCom da Universidade Anhembi Morumbi, integrante da Rede Obitel-Brasil, que investiga a ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania. A seleção de Pantanal, além de se justificar pelo sucesso do remake, destaca-se pelo potencial de traduzir questões centrais da agenda ESG em suas narrativas.

Metodologia

O estudo foi conduzido em três etapas principais. A primeira etapa envolveu a identificação de conceitos e ferramentas metodológicas centrais nas obras selecionadas. Cada autor foi analisado detalhadamente quanto às suas contribuições teóricas e práticas, destacando conceitos-chave, como mediações culturais (Martín-Barbero, 2002), mapas metodológicos (Lopes, 2018), estilo televisivo (Butler, 2009; Rocha, 2013) e estética (Bordwell, 2008), entre outros, evidenciando as particularidades de cada abordagem.

A segunda etapa consistiu na exploração de afinidades e convergências entre os autores. As obras foram agrupadas em quatro categorias principais de análise: mediações culturais, estilo e estética, função social da narrativa e construção identitária. Essa organização facilitou a compreensão das conexões e dos diálogos entre diferentes perspectivas teóricas.

A terceira etapa buscou cartografar as abordagens analisadas aos pilares ESG na telenovela *Pantanal* (2022), de modo a explorar questões de inclusão social, representação e sustentabilidade na produção audiovisual. Para tanto, adaptamos o mapa metodológico de mediações culturais desenvolvido por Lopes (2003) a partir da teoria barberiana, incorporando os pilares ESG às dimensões centrais e subdimensões do modelo em torno de três eixos principais: texto (aspectos narrativos e estéticos), contexto (mediações culturais e recepção) e extratexto (práticas institucionais e políticas editoriais).

O Mapa de Aplicação Interpretativa foi construído com base nesses eixos, articulando dimensões centrais, como narrativa, identidade, sensorialidade e cidadania, às subdimensões relacionadas aos pilares ESG. Essa abordagem permitiu mapear de forma crítica e interdisciplinar como *Pantanal* articula os valores ESG em sua narrativa, estética, contexto produtivo e impacto social, oferecendo uma análise integrada que transcende a simples avaliação temática.

3.1. Mediações Culturais

As mediações culturais constituem um dos principais eixos teóricos para compreender os processos comunicacionais no contexto latino-americano. Proposto por Jesús Martín-Barbero em sua obra seminal *De los medios a las mediaciones* (1987), o conceito se estabelece como uma ferramenta analítica capaz de mapear as interações entre os meios de comunicação

e as práticas culturais a partir da sua perspectiva cartográfica, flexível, variável, não-hierarquizada.

Nela, o autor redefine a comunicação como um campo de estudo centrado nas mediações, deslocando o foco tradicional dos meios para as dinâmicas culturais e sociais que estruturam os processos comunicativos. Segundo ele, "a comunicação se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos, mas de reconhecimento" (Martín-Barbero, 1997, p. 16). Essa perspectiva ressalta que a comunicação media "todas as formas da vida cultural e política da sociedade, configurando-se como o tecido das materialidades e processos que entrelaçam os sujeitos, suas práticas e sentidos" (ibid, 1997, p. 18). Ao investigar a comunicação a partir da cultura, Martín-Barbero propõe reverter o "paradigma mecanicista e reconceituar os processos midiáticos a partir de suas matrizes culturais e modos de apropriação social" (ibid, 2002, p. 17), evidenciando uma abordagem que articula sujeitos, práticas e significados em suas interações cotidianas em dimensões simbólicas, sociais e políticas.

Revisitado pelo autor nas diferentes edições do livro, esse modelo se reconfigura para incorporar novas demandas sociais, políticas e tecnológicas, consolidando-se como um arcabouço teórico dinâmico e progressivo, como aponta Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2018):

"A sua cartografia cognitiva liga-se aos diversos campos de conhecimento das ciências sociais e humanas e se expressa em diagramas de relações, enfrentamentos e cruzamentos entre forças, agenciamentos, enunciações, jogos de objetivação e subjetivação, sempre em algum espaço empírico latino-americano." (Lopes, 2018, p. 46).

A autora aplica essa perspectiva no estudo de telenovelas brasileiras, observando como elas operam como matriz cultural de significação que negociam valores, memórias e demandas contemporâneas. "A telenovela é entendida como um construto que ativa na audiência uma competência cultural e técnica em função da construção de um repertório comum, que passa a ser um repertório compartilhado de representações identitárias, seja sobre a realidade social, seja sobre o próprio indivíduo"(Lopes et al., 2002, p.23).

Martín-Barbero, por sua vez, reconhece o melodrama, raiz da telenovela, como uma matriz narrativa central na América Latina, atravessando diferentes gêneros e mídias. Ele escreve que "o melodrama é uma gramática cultural que organiza emoções coletivas e articula

o privado e o público, tornando-se um espaço de expressão para tensões sociais e culturais" (Martín-Barbero, 1997, p. 303).



Figura 1 Mapa Metodológico da Mediações. Fonte: Lopes, 2018, p.58

O mapa acima, proposto por Lopes (2018) a partir da sua revisão sobre a Teoria Barberiana da Comunicação, apresenta um modelo analítico que organiza e inter-relaciona dimensões fundamentais para compreender os processos comunicacionais no contexto contemporâneo. Trata-se de uma reconfiguração conceitual baseada nas reflexões do autor sobre mediações culturais, ampliada para abarcar as complexidades das práticas midiáticas e culturais na era das tecnologias digitais. Este diagrama não apenas mapeia os elementos envolvidos na comunicação, mas revela a dinâmica de interdependência que os conecta, enfatizando o caráter fluido e integrado das práticas comunicativas.

No centro do mapa, a tríade *Comunicação, Cultura e Poder* atua como eixo articulador das demais dimensões. Essa centralidade apoia a ideia de que os processos comunicacionais não ocorrem de forma isolada, mas são profundamente moldados por contextos culturais e relações de poder.

Seus eixos — Temporalidades, Narrativas, Técnicas, Redes, Espacialidades, Cidadanias, Sensorialidades e Identidades — formam uma estrutura interconectada e não linear, permitindo múltiplas articulações. Como sugere Lopes (2018), essa perspectiva rizomática rejeita hierarquias fixas, favorecendo conexões dinâmicas que refletem a complexidade da comunicação contemporânea.

Investigamos como a incorporação dos princípios ESG, afeta o modelo proposto para abordar questões contemporâneas como sustentabilidade ambiental, justiça social e governança ética, sem perder sua essência original.

O eixo Temporalidades examina a relação entre passado, presente e futuro nas práticas culturais e comunicativas. Martín-Barbero (1997) argumenta que as temporalidades organizam as práticas culturais ao articular tradições e inovações, criando um campo de disputa entre o arcaico e o moderno. Lopes ressalta a revisão do autor sobre “a crise da experiência moderna do tempo, que se manifesta na transformação profunda da estrutura temporal, no culto ao presente, no debilitamento da relação histórica com o passado e na confusão dos tempos que nos prende à simultaneidade” (Lopes, 2018, p.57)

Essa articulação entre o que foi e o que será por ser atravessada pelo conceito de sustentabilidade intergeracional, que enfatiza a preservação ambiental e a justiça social para as gerações futuras. Temporalidades também dialogam diretamente com Tecnicidades, ao considerar como inovações tecnológicas garantem a preservação de recursos culturais e naturais ao longo do tempo, além de implicarem numa reconfiguração da sensorialidade e da socialidade (ibid, p.59).

Segundo Martín-Barbero (ibid), as narrativas populares desempenham um papel essencial na preservação e reinvenção da memória coletiva, articulando-se por meio de uma lógica de continuidade baseada na ritualização e repetição. Além disso, ele aponta que as narrativas funcionam como instrumentos de hegemonia cultural, ao mediar práticas cotidianas e discursos institucionais, consolidando ou contestando valores dominantes. No subnível ESG, interessa-nos analisar narrativas que promovem temas como sustentabilidade, justiça social e governança ética como temáticas do debate público, articulando o diálogo entre opinião pública e os agentes de políticas públicas, por exemplo.

O eixo Tecnicidades aborda como as tecnologias moldam as práticas culturais e comunicativas. O autor destaca que “a técnica é começar o reconhecimento de uma nova figura de razão, a da imagem informática que deixa de ser mera aparência, engano, expressão da dimensão irracional, para começar a se tornar parte constitutiva dos novos modos de construir conhecimento” (Martín-Barbero, 2011b, p.118). Sob o prisma ESG, as tecnicidades transcendem seu papel tradicional como suporte material e simbólico da comunicação, tornando-se mediadoras estratégicas para práticas culturais sustentáveis, inclusivas e éticas. Tecnicidades dialogam com Temporalidades, ao explorar como a tecnologia preserva tradições culturais e projeta um futuro compartilhado, por exemplo.

As Redes analisam as conexões e os fluxos mediáticos como espaços de transformação cultural. Lopes chama a atenção para “novos modos de simbolização e ritualização dos laços sociais, os quais se encontram cada vez mais entrelaçados às redes de comunicação, desterritorializando discursos e solapando fronteiras espaciais e temporais”. (Lopes, 2018, p.42 e 43). No subnível ESG, o conceito de governança digital explora a transparência, ética e inclusão nas interações mediadas por tecnologias digitais, por exemplo, além de explorar o conceito original aterrado em territórios.

O eixo Espacialidades explora como práticas culturais e políticas constroem os espaços, tornando-os simbólicos e politizados. Lopes destaca seu caráter múltiplo:

“o espaço habitado, do território feito de proximidade e pertencimento; o espaço comunicacional que tecem as redes eletrônicas; o espaço imaginado da nação e de sua identidade; o espaço praticado da cidade moderna, com a subjetividade que emerge das novas relações com a cidade e dos modos de sua apropriação”. (Lopes, 2018, p.57).

Sob o prisma ESG, as espacialidades podem corresponder a territórios de pertencimento, identidades nacionais e práticas do respeito aos territórios tradicionais na preservação ambiental; o espaço comunicacional e o imaginado podem promover identidades culturais plurais e práticas inclusivas; enquanto o espaço praticado da cidade moderna sugere necessidade de políticas urbanas participativas e responsáveis.

Cidadanias aborda a participação ativa no espaço público mediado pela comunicação. Martín-Barbero afirma que "a peculiaridade do modo pelo qual as massas latino-americanas se fazem presentes no cenário social tem a ver [...] com a dupla interpelação que as mobiliza [...] uma interpelação de classe que só é percebida por uma minoria e uma interpelação popular-nacional que alcança as maiorias." (Martín-Barbero, 1997, p. 231). Sob o viés do ESG, podemos explorar como práticas de cidadania promovem valores de sustentabilidade e governança, transformando o espaço público em um campo de ação ética. A relação entre Cidadanias e Narrativas é evidente, já que histórias bem articuladas mobilizam cidadãos à ação.

O eixo Sensorialidades analisa como experiências sensoriais moldam práticas comunicativas e culturais. Barbero (1997) destaca que os processos de mediação cultural não se limitam à transmissão de informações, mas envolvem uma dimensão sensorial que conecta os sujeitos ao mundo e estrutura suas experiências culturais. Nesse contexto, os meios de

comunicação, mobilizam os sentidos para gerar emoções coletivas, desempenhando um papel central na formação de subjetividades e na construção de identidades culturais compartilhadas. No subnível ESG, essas experiências estão conectadas à conscientização ambiental, à inclusão social e à ética, sensibilizando audiências para questões climáticas e ecológicas e produzindo reconfigurações do imaginário coletivo.

O eixo Identidades explora as representações culturais e sociais que configuram o pertencimento. Barbero (1997) aponta que as identidades culturais da região não podem ser entendidas de forma linear, como superações ou substituições de uma cultura por outra. Ao conectar saberes tradicionais com tecnologias modernas, ela contribui para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo, alinhado aos valores do ESG.

Essas reformulações mantêm os fundamentos do modelo metodológico de Martín-Barbero, enquanto expandem suas possibilidades analíticas para integrar valores contemporâneos de sustentabilidade, justiça social e governança ética. A estrutura rizomática do mapa não impõe uma única configuração válida, mas oferece múltiplas articulações que refletem a complexidade dos processos comunicativos e culturais contemporâneos.

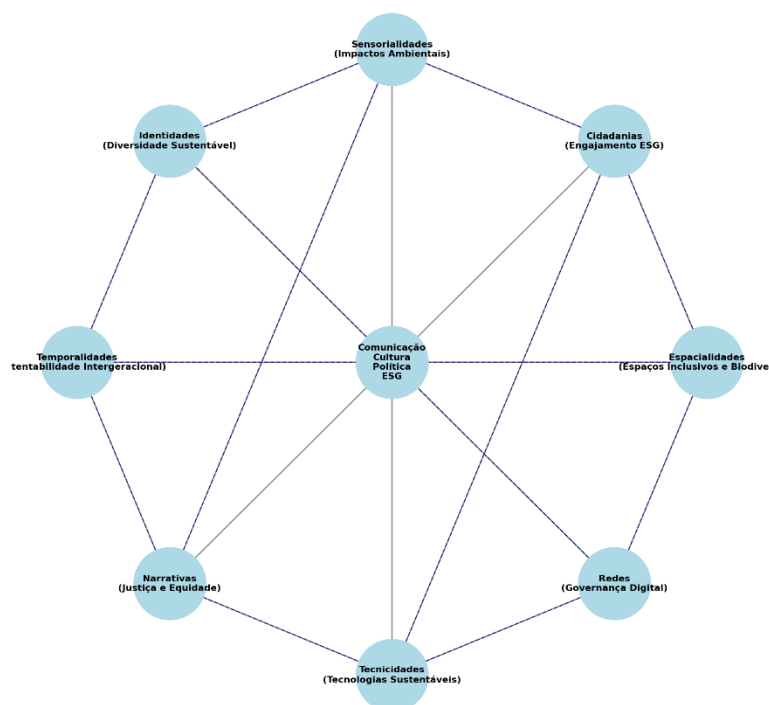


Figura 1 Adaptação do mapa metodológico Barberiano proposto por Lopes pelas autoras do artigo contemplando o ESG

Nessa proposta de adaptação articulada do mapa barberiano, propomos interconexões variadas entre os eixos. As conexões centrais permanecem para destacar o papel unificador da comunicação, cultura, política e ESG, enquanto as linhas pontilhadas azuis representam as relações complexas e complementares entre os elementos periféricos, que se reconfiguram a depender da obra analisada.

3.2. Estilo, Estilística e Estética

A análise do estilo, estilística e estética nas telenovelas brasileiras é essencial para compreender como essas produções articulam significados e engajam o público.

Com escolhas narrativas, visuais e sonoras que vão além do plano técnico, as telenovelas, assim como o cinema, estruturam seus enredos em torno de conceitos que atravessam as dimensões do expressivo, do narrativo, do estético e do ideológico, conforme delineado por Bordwell (2014) sobre a sétima arte. Autores como Butler (2009) ampliam essa discussão no campo da televisão, enquanto Rocha (2013; 2014), Ferraraz; Hergesel (2014) e Pucci Junior (2014) adaptam essas abordagens ao contexto brasileiro, explorando suas especificidades culturais.

Segundo Bordwell (2008), o estilo desempenha quatro funções principais: expressiva, narrativa, estética e ideológica. A função expressiva conecta os elementos estilísticos ao estado emocional dos personagens e ao ambiente da história, enquanto a narrativa organiza o enredo e guia a atenção do espectador. A estética envolve a criação de padrões formais e sensoriais que provocam impacto visual e auditivo, e a ideológica reflete valores culturais e sociais que informam as escolhas estilísticas. Para o autor, “apesar de raramente termos consciência do fato, tendemos a ter expectativas no que se refere ao estilo (...) como outros tipos de expectativa, as expectativas estilísticas derivam de nossa experiência do mundo em geral (...) e de nossa experiência do cinema e de outros veículos” (Bordwell, 2013, p. 475).

No campo da televisão, Butler explora o estilo enquanto uma gramática visual e sonora própria do meio. Para o autor, “all television texts contain style. Style is their texture, their surface, the web that holds together their signifiers and through which their signifieds are communicated”⁴ (Butler, 2010, p. 15). Sua proposta metodológica organiza o estudo do estilo em três dimensões: descritiva, analítica e avaliativa. A dimensão descritiva examina os elementos técnicos, como mise-en-scène, edição e iluminação; a analítica investiga como esses elementos se relacionam com a narrativa; e a avaliativa busca discutir o impacto cultural ou artístico das escolhas estilísticas.

⁴ Em português: “Todos os textos televisivos possuem estilo. O estilo é sua textura, sua superfície, a rede que mantém unidos seus significantes e através da qual seus significados são comunicados” (tradução nossa)

Rocha (2014) revisita as dimensões de Butler no contexto brasileiro, destacando a necessidade de integrar as análises descritivas e analíticas à reflexão crítica sobre o impacto cultural das produções televisivas. Para a autora, "estilo é a sua estrutura, a sua superfície, a rede que mantém juntos seus significantes e através do qual os seus significados são comunicados." (2014, p. 1089).

A partir da leitura de Bordwell, Rocha (2014) agrega funções para o estilo na televisão, como persuadir o espectador, captar sua atenção, diferenciar os programas e transmitir a sensação de eventos ao vivo. Essa abordagem destaca o estilo como essencial para entender a televisão tanto como prática narrativa quanto cultural, considerando suas condições de produção e recepção.

Ferraraz e Hergesel (2014) propõem a estilística como uma metodologia analítica para investigar os elementos formais das narrativas televisivas. Para eles, a estilística combina recursos expressivos que criam laços afetivos e investigam a relação entre produtos midiáticos e a sociedade. Aplicada às narrativas televisivas, permite analisar a interação entre linguagem (sonora, visual e verbal), produtores e espectadores, sendo uma metodologia essencial para compreender o impacto comunicativo e cultural dos programas de TV.

Essa abordagem complementa as perspectivas supracitadas ao compreender a estilística como uma metodologia que vai além da análise técnica para examinar a criação de laços afetivos entre narrativa e público, com atenção especial à dimensão emocional e sociocultural das narrativas televisivas.

A análise do estilo articula-se de maneira transversal às dimensões do texto, contexto e extratexto, consolidando-se como um campo interdisciplinar para investigar a complexidade das telenovelas. No plano textual, o estilo organiza os elementos intrínsecos da narrativa, como *mise-en-scène*, edição e trilha sonora, estruturando a experiência do espectador e moldando sua percepção estética e emocional. No contexto, as escolhas estilísticas refletem as dinâmicas culturais e sociais que moldam a produção e a recepção, como observado por Rocha ao problematizar a relação entre estilo e representação cultural, contribuindo para a construção e reforço de identidades sociais. No extratexto, o estilo reflete decisões editoriais e valores institucionais, por exemplo, promovendo debates sobre questões éticas e sociais relevantes.

Falando sobre ESG, no campo ambiental, as funções expressivas e estéticas permitem investigar como as escolhas visuais e sonoras representam paisagens naturais e sensibilizam o público para questões ecológicas. No âmbito social, as funções narrativa e ideológica iluminam como as telenovelas incorporam diversidade e pluralidade de vozes. Já no campo de governança, a dimensão avaliativa destaca como critérios éticos orientam decisões de produção, desde a roteirização até a composição de equipes.

3.3 Recepção e Práticas Institucionais

O eixo de Recepção e Práticas Institucionais explora as interações entre audiência, narrativa e produção, evidenciando como os significados culturais e sociais emergem e se transformam na dinâmica entre público e instituições mediáticas. No contexto das telenovelas brasileiras, essas interações são fundamentais para compreender como temas contemporâneos, como os valores ESG são negociados e ressignificados no diálogo entre produtores e espectadores.

Lopes propõe uma abordagem que integra a recepção como um campo dinâmico, em que as mediações culturais operam na construção de significados. Para a autora, “atuais estudos latino-americanos, a recepção aparece propriamente como uma perspectiva de análise, pela qual todo o processo de comunicação é reconstituído (produção, meio, texto e público)” (Lopes, 2003a, p. 30).

Lopes observa ainda que “as telenovelas brasileiras configuram pactos de recepção que consolidam convenções narrativas amplamente dominadas pelo público” (ibid, p. 34). No contexto ESG, essa perspectiva é útil para analisar como os espectadores reinterpretem narrativas da ficção atravessadas por temáticas como sustentabilidade e justiça social, adaptando-os às suas experiências cotidianas.

A produção cultural no Brasil, incluindo as telenovelas, também é profundamente influenciada por dinâmicas institucionais e econômicas, conforme analisa Lopes. A autora destaca que “ao cabo dos últimos trinta anos a Indústria Cultural tornou-se o setor mais dinâmico e hegemônico do mercado de bens culturais do país” (ibid, p. 16), apontando para o papel central desse setor na organização da cultura de massa. Além disso, Lopes aponta que “o mercado cultural brasileiro passou por um crescente índice de nacionalização à medida que o mercado interno se expandiu, substituindo o produto importado” (ibid, p. 5).

Considerando o impacto transversal da agenda ESG nas telenovelas, podemos considerar como o público é sensibilizado para a sustentabilidade por meio de narrativas e práticas de produção responsáveis, promovem diversidade e justiça social e promovam critérios éticos e a valorização da produção nacional

Henry Jenkins amplia o foco ao introduzir o conceito de cultura participativa, que destaca a transformação do público de consumidores passivos em participantes ativos no ecossistema midiático. “a cultura participativa redefine a relação entre produtores de mídia e audiências, criando espaços para a colaboração e o diálogo” (Jenkins et al., 2014, p. 241). Essa abordagem enfatiza a circulação de conteúdos em rede e os processos de cocriação, nos quais os espectadores não apenas consomem, mas também influenciam as narrativas.

No contexto das telenovelas, isso se manifesta na interação entre o público e os produtores, que frequentemente ajustam as tramas em resposta às reações da audiência por meio da coleta de pesquisas com grupos focais e netnografias nas redes sociais. Jenkins ressalta que “a participação significativa envolve não apenas o consumo, mas a capacidade de moldar os discursos culturais que emergem dessas interações” (ibid, p. 199).

Clay Shirky complementa essas ideias ao explorar a lógica da colaboração em rede, argumentando que “a novidade é a perspectiva de criar consideração recíproca em grupos muito maiores e mais dispersos, cujas criações podem ser valiosas não apenas para os participantes, mas também para o resto do mundo” (Shirky, 2013, p. 217). Ele destaca que a participação digital permite que os públicos pressionando as instituições a alinhar suas práticas com os valores da audiência.

Contudo, Shirky alerta que “até mesmo para grupos que têm um acesso maior às tecnologias digitais e dominam as habilidades para empregá-las de modo eficaz para suas próprias finalidades, nossa capacidade de participar pode vir a ser complicada por questões ligadas a quem detém a propriedade das plataformas através das quais ocorre a comunicação e como as suas agendas definem a forma como tais ferramentas podem ser empregadas” (ibid, p. 236).

Essas abordagens convergem para destacar a recepção e as práticas institucionais como campos centrais de negociação cultural. Lopes oferece uma base metodológica para compreender a ressignificação de narrativas pelo público, enquanto Jenkins e Shirky ampliam

essa análise ao incorporar a lógica participativa e as dinâmicas de poder em rede. Assim, o eixo de Recepção e Práticas Institucionais emerge como um campo interdisciplinar que não apenas conecta audiência e instituições, mas também revela os desafios e oportunidades para as telenovelas atuarem como agentes de transformação cultural alinhados às demandas contemporâneas de sustentabilidade, diversidade e ética.

3.4. Função Social e Construção Identitária

No artigo *Telenovela Brasileira: Uma Narrativa Sobre a Nação*, Lopes reforça que “a narrativa televisiva já foi definida como uma narrativa por excelência sobre a família”, criando metáforas para debates sobre justiça social e governança inclusiva (Lopes, 2003b, p. 24).

Ao caracterizar as telenovelas como narrativas sobre a nação, ela destaca que “a fusão dos domínios do público e do privado realizada pelas novelas lhes permite sintetizar problemáticas amplas em figuras e tramas pontuais e, ao mesmo tempo, sugerir que dramas pessoais e pontuais podem vir a ter significado amplo.” (ibid, p. 30)

Nesse sentido, a autora propõe que a análise da telenovela perpassasse três níveis interdependentes: 1. produção, que explore como as escolhas narrativas e estéticas realizadas pelos criadores refletem as dinâmicas sociais contemporâneas; 2. texto, voltado a investigar como as tramas e os personagens simbolizam conflitos e valores que dialogam com questões culturais e sociais; 3. recepção, que examine como o público ressignifica as narrativas em diálogo com suas próprias experiências culturais, criando novos sentidos a partir da interação com os conteúdos apresentados.

Maria Lourdes Motter complementa a proposta ao enfatizar o caráter pedagógico e histórico das telenovelas, definindo-as como documentos históricos e lugares de memória, “capazes de capturar e refratar as transformações sociais e culturais de suas épocas” (2000, p. 74). Sua metodologia propõe três pilares fundamentais. O primeiro é a contextualização histórica, que relaciona as narrativas às condições sociais, políticas e econômicas do período em que foram produzidas. O segundo pilar é a análise textual, voltada para a identificação de símbolos e metáforas que articulam os conflitos sociais presentes nas tramas. Por fim, o terceiro pilar concentra-se na memória coletiva, examinando como as telenovelas se tornam referências significativas para a construção de identidades culturais e sociais.

Motter observa ainda que “as telenovelas mobilizam questões públicas através de estruturas narrativas afetivas, promovendo debates que ressoam na experiência cotidiana dos espectadores” (ibid, p. 76).

Uma característica central destacada por ambas as autoras é o uso do melodrama como estrutura narrativa. Motter reforça que “as temáticas abordadas nas novelas frequentemente antecipam ou amplificam debates públicos” (ibid, p. 77). Lopes observa que a articulação entre público e privado nas telenovelas cria um “fórum de debates sobre o Brasil contemporâneo” (Lopes, 2003b, p. 24).

Lopes destaca que as pressões comerciais podem resultar na simplificação de narrativas complexas. Motter alerta que “as representações de inclusão e diversidade nas novelas nem sempre escapam aos estereótipos, limitando seu potencial transformador” (Motter, 2000, p. 80).

4. Exercício de articulação analítica: cartografia ESG de Pantanal (2022)

Utilizando a metodologia cartográfica de Barbero, revisitada por Lopes, este capítulo chega à etapa empírica da pesquisa, que organiza a análise dos pontos nodais da trama da telenovela Pantanal (2022) em torno das dimensões de texto, contexto e extratexto, ancorando-se nos pilares ESG.

Dada a natureza flexível da cartografia barberiana, podemos inferir que cada telenovela constituirá uma estrutura de nós e interconexões específica, já que os temas centrais abordados, os valores ESG destacados, as conexões entre os eixos e sua ressonância no debate público variam de acordo com as escolhas narrativas e estilísticas de cada obra e o momento específico em que ela for veiculada.

Para definir as conexões em cada análise, é necessário, portanto, identificar os temas dominantes abordados pela telenovela, como sustentabilidade ambiental, desigualdade social ou governança ética. A partir disso, selecionam-se os eixos centrais que melhor dialogam com esses temas e se há necessidade de inclusão de subníveis de análise.

Finalmente, é necessário mapear as interconexões entre os eixos, considerando os eventos narrativos e estéticos. A partir da revisão sistemática realizada, fundamentada em autores referenciais e do mapa metodológico revisado, a presente análise busca evidenciar

como as escolhas narrativas e estéticas estruturam os temas centrais da novela, promovendo reflexões sobre sustentabilidade, diversidade e ética. As interconexões entre narrativa, estética e contexto social serão analisadas com base em cada ponto nodal, destacando o impacto cultural da obra.

4.1. Resistências Femininas e Transformações Identitárias

O arco de Maria Marruá em Pantanal apresenta uma narrativa profundamente simbólica, que articula questões de identidade, resistência e pertencimento. Sua metamorfose em onça, ao mesmo tempo literal e metafórica, evoca a força de uma mulher marginalizada no contexto rural brasileiro, enfrentando as violências de um sistema patriarcal e ambientalmente explorador. Essa transformação transcende o indivíduo, conectando o corpo feminino ao bioma pantaneiro em um movimento que resgata uma ancestralidade simbólica e celebra a fusão entre humano e natureza.

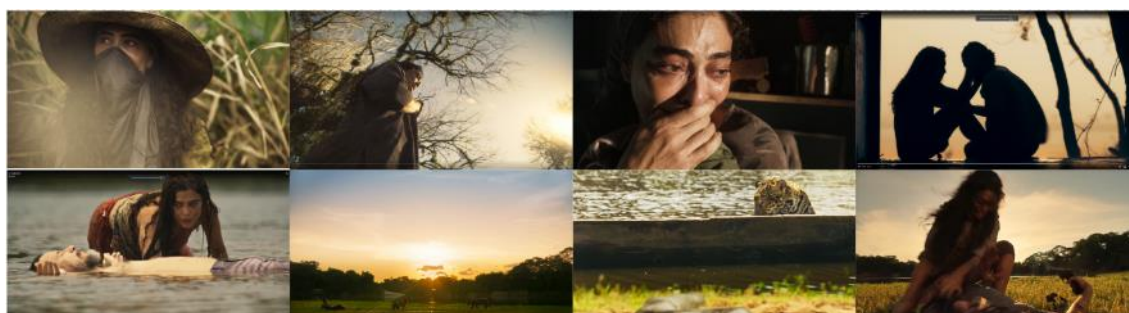


Figura 2 Frames do arco narrativo de Maria Marruá

Visualmente, as sequências de sua transformação utiliza cortes secos, iluminação natural e planos fechados que destacam a conexão visceral entre Maria e o Pantanal. A mudança na cor de seus olhos e o som ambiental, como o rugido da onça fundido ao som do vento, intensificam a imersão sensorial, criando uma atmosfera que vai além do realismo e mergulha em uma dimensão fantástica. Essa estética reforça Maria como um símbolo da luta de mulheres que enfrentam a opressão, transmutando sua dor em esturro de onça.

Sua transmutação em onça é um grito de luta contra a violência estrutural e, ao mesmo tempo, reivindicação de força e autonomia. Maria personifica a resistência feminina que se molda pela conexão com a terra e pela resiliência diante da opressão, estabelecendo uma narrativa que dialoga com a sobrevivência e a transformação de tantas outras mulheres.

Maria não é apenas um indivíduo em luta; ela se torna um arquétipo de resistência e renovação (Estés, 1992), desafiando estruturas opressoras e reivindicando um espaço de força



Figura 3 Frames do arco narrativo de Maria Bruaca

e transformação. Sua história, construída com elementos do fantástico (Escobar, 2010) e do real, apresenta um convite à reflexão sobre o papel do feminino na sociedade e sua íntima ligação com o território e a natureza. Contudo, é importante dizer que o oncismo (Nóbrega et al., 2016), é legado das tradições indígenas e que, ao invisibilizar essa origem na narrativa da telenovela, Pantanal enfraquece seu dispositivo cidadão no apagamento da diversidade brasileira.

Os arcos de Maria Marruá e Maria Bruaca dialogam profundamente, mas por meio de uma dinâmica de contraste e complementaridade; enquanto a primeira simboliza uma resistência ativa, visceral e diretamente conectada à natureza, a segunda representa uma emancipação gradativa que ocorre no âmbito das relações sociais e emocionais.

Maria Bruaca percorre uma jornada de emancipação que se desenrola tanto no âmbito narrativo quanto estético. Inicialmente submissa e enclausurada no ambiente patriarcal da casa de Tenório, Maria gradualmente rompe com essas amarras. A simbologia do espelho, tanto em casa quanto nas águas do Pantanal, é fundamental para expressar esse processo, refletindo momentos de introspecção e revelação de sua força interior. A mudança em sua postura e

expressão é capturada em planos fechados, que destacam sua transição de uma figura silenciada para uma mulher consciente de sua autonomia.

Visualmente, o arco de Maria culmina ao se rebatizar Chalaneira aos gritos nas águas no Pantanal, numa sequência marcada por planos abertos que enfatizam a vastidão do bioma e simbolizam sua recém-descoberta liberdade. A iluminação dourada reforça a sensação de recomeço e esperança, enquanto o contraste com as cenas anteriores, caracterizadas por tons sombrios e enquadramentos confinados, sublinha sua transformação. Figurinos mais leves e coloridos, assim como a maquiagem mais vibrante, acompanham sua jornada, comunicando visualmente sua nova identidade como uma mulher independente e livre. O riso libertador na chalana com Alcides, em contraste com o silêncio contido na casa de Tenório, encapsula o espírito dessa narrativa de superação.

Juma Marruá é uma personagem paradoxal, que evoca a ancestralidade indígena de forma velada, um simbolismo que emerge mais nas nuances visuais e na conexão com o bioma pantaneiro do que no roteiro, já que a atriz é branca e sua origem étnica não é explicitada. Ainda assim, a personagem é herdeira da força Maria Marruá, comunicada por sua selvageria e pela transmutação em onça.



Figura 4 Frames do arco narrativo de Juma

Embora seja feroz e desconfiada, traços que reforçam sua ligação com o comportamento do animal que a representa, Juma também é profundamente ingênua, característica que se manifesta em sua descoberta tardia do amor e da intimidade, como exemplificado pelo impacto do primeiro beijo com Jove. Visualmente, essa dualidade é trabalhada com uma alternância de planos: enquadramentos que a mostram em posição de domínio, como nas cenas em que defende sua casa armada, e momentos de fragilidade, com ângulos mais suaves e iluminação natural, evidenciando sua ingenuidade quase infantil

embarada pela música *Amor de Índio*⁵. Sua desconfiança, por outro lado, é comunicada em closes que capturam sua expressão atenta, quase predatória, como se estivesse sempre alerta a qualquer ameaça.

Narrativamente, Juma opera como um elo entre o humano e o natural, o racional e o instintivo. Sua relação com Jove, inicialmente marcada por um estranhamento cultural e emocional, expõe sua vulnerabilidade e a força de sua desconexão com o mundo exterior. Ao mesmo tempo, essa interação revela sua capacidade de transformação, sem que ela abra mão de sua essência.

O arco de Juma, portanto, é uma metáfora rica e contraditória. Ele propõe uma reconexão com a ancestralidade e a natureza ao mesmo tempo que evidencia, de forma implícita, os apagamentos históricos que permeiam as narrativas das telenovelas brasileiras.

4.2. Conflitos Geracionais e Rupturas Culturais



Figura 5 Frames que denotam os conflitos familiares e alianças geracionais na telenovela

Em *Pantanal*, os embates entre pais e filhos são cuidadosamente trabalhados tanto pela narrativa quanto pela estética, compondo um retrato de tensões entre tradição e modernidade. A fazenda de José Leôncio, com seus tons terrosos e iluminação natural, reforça sua conexão com a terra. Em contraste, os ambientes associados a Jove, como a casa de seus avós no Rio de Janeiro, apresentam tons neutros e uma iluminação difusa, criando uma atmosfera sofisticada e de desconexão com as raízes familiares. Essa oposição visual reforça a barreira simbólica entre pai e filho, enquanto os diálogos tensos são estruturados em planos médios e contraplano que intensificam a carga emocional e a desconexão ideológica.

⁵ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gabriel-sater/amor-de-indio/>. Acesso: 13/12/2024

Na casa de Tenório, as rupturas geracionais são exploradas de maneira igualmente marcante. Os filhos, enquadrados de forma isolada em relação ao pai, simbolizam a rejeição à imoralidade do patriarca. A iluminação que projeta sombras acentuadas sobre Tenório enfatiza sua o enfraquecimento de sua autoridade. Guta, ao desafiar tanto o comportamento submisso de sua mãe quanto a violência e a hipocrisia do pai, é destacada por enquadramentos dinâmicos que reforçam sua postura assertiva e questionadora.

Simbolicamente, essas dinâmicas transcendem os conflitos individuais e refletem tensões universais sobre a relação entre passado e presente. José Leôncio representa o patriarca que encarna a estabilidade e o vínculo com a terra, mas cuja rigidez dificulta a aceitação de um modelo mais fluido de masculinidade, representado por Jove. Do outro lado, Guta emerge como uma figura de transgressão ao rejeitar o modelo de submissão feminina representado por sua mãe, enquanto desafia diretamente o autoritarismo do pai. As fazendas, como símbolos da continuidade familiar, são rearticuladas pelos filhos de ambos em um cenário em que tradição e inovação precisam encontrar equilíbrio.

Assim, os embates em Pantanal vão além do drama familiar, articulando um discurso crítico sobre mudanças culturais e sociais no Brasil contemporâneo.



Figura 7: grande plano da última comitiva que uniu os três filhos de José Leôncio

A cena da última comitiva, que reúne os três filhos sob a liderança de José Leôncio, utiliza planos aéreos para capturar a vastidão do Pantanal e simbolizar a reconciliação tardia entre tradição e mudança. A trilha sonora épica, com dedilhados em viola que remetem à cultura pantaneira, eleva o momento ao status de mito. A escolha de

enquadramentos amplos destaca não apenas a grandiosidade da paisagem, mas também o legado simbólico do patriarca.

4.3. Representações Ambientais e Justiça Natural



Figura 8 frames do arco narrativo do Velho do Rio

Sábio e serpente, o Velho do Rio é esteticamente articulado como um mediador entre o humano e o bioma pantaneiro. Planos amplos, que capturam a vastidão da paisagem, destacam sua posição como guardião e símbolo da preservação ambiental; já os fechados, geralmente em *contra-plongée*, suscitam reverência e admiração. O movimento suave da câmera, acompanhando o Velho do Rio em sua forma encantada pelo Pantanal, remete à fluidez dos rios, criando uma conexão sensorial com o espectador ao mesmo tempo que evoca mitos indígenas, como os do Boiuna, Boitatá e Boiguauçu (Cascudo, 2012), falhando, no entanto, em enaltecer os povos originários em seu enredo.

A sequência das queimadas criminosas enfrentadas por ele no capítulo 80 é especial por misturar ficção e realidade ao integrar imagens documentais de incêndios no Pantanal à narrativa da telenovela. Essa escolha estética amplifica o impacto emocional, evocando memórias coletivas sobre destruição ambiental. A paleta cromática quente, com predominância de vermelhos e laranjas, contrasta com o verde do bioma, reforçando visualmente a devastação causada pela ação humana. A trilha sonora, com tons tensos e crescentes que convergem para o silêncio mortal, intensifica a sensação de urgência e de subsequente luto, mas a narrativa falha em explorar criticamente as causas estruturais, como o papel do agronegócio, limitando-se a trabalhar a mensagem de proteção ambiental no âmbito individual.



Figura 9 frames da sequência da denúncia de queimadas no Pantanal no capítulo 80

A sequência em que José Leônicio encontra o Velho do Rio e o reconhece como pai, utiliza a iluminação dourada do entardecer para simbolizar transcendência e continuidade. O uso de planos fechados alternados entre os dois personagens, combinado ao som minimalista, cria um momento de introspecção e passagem de legado. A transformação de José Leônicio no novo Velho do Rio reforça a ideia de ancestralidade, central à narrativa da novela.



Figura 10 frames do reencontro de José Leônicio com seu pai.

4.4. Zaqueu: Da comicidade ao heroísmo, com direito a “happy end”

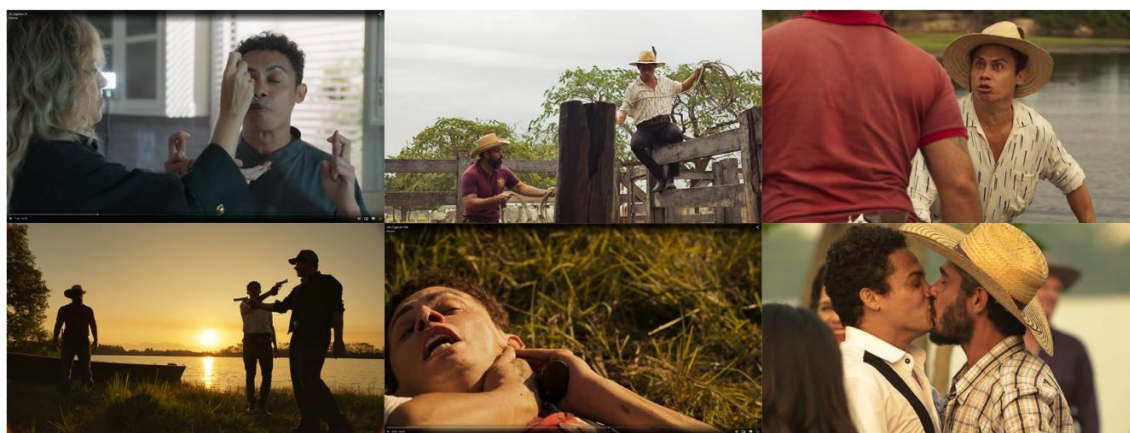


Figura 6 frames do arco narrativo de Zaqueu

A trajetória de Zaqueu explora a subversão de estereótipos LGBTQIA+ por meio de um desenvolvimento estético que acompanha sua integração ao grupo dos peões. Inicialmente enquadrado em composições cômicas que reforçam o clichê do “gay puxa-saco de madame”, Zaqueu gradualmente conquista espaço, com mudanças significativas no figurino e no enquadramento. Roupas alinhadas às dos demais peões simbolizam sua aceitação, mas detalhes sutis, como a pluma em seu chapéu, mantêm sua individualidade.

A cena do beijo entre Zaqueu e outro peão, celebrada pelos demais, simboliza a aceitação e inclusão em um espaço historicamente excludente. Enquadrada com uma iluminação suave e tons quentes, a cena transcende a usual fragilidade e solidão comumente atribuídas a personagens LGBTQIA+ secundários. Em momentos de ação, como o confronto com Tenório, o personagem é retratado com força e determinação, desafiando os clichês de fragilidade. Enquadramentos que destacam sua participação ativa nesses momentos reforçam sua relevância narrativa e subvertem expectativas tradicionais.

Simbolicamente, Zaqueu representa a possibilidade de transformação social e cultural dentro de espaços rurais tradicionalmente resistentes a mudanças.

4.5. O Pacto de Trindade

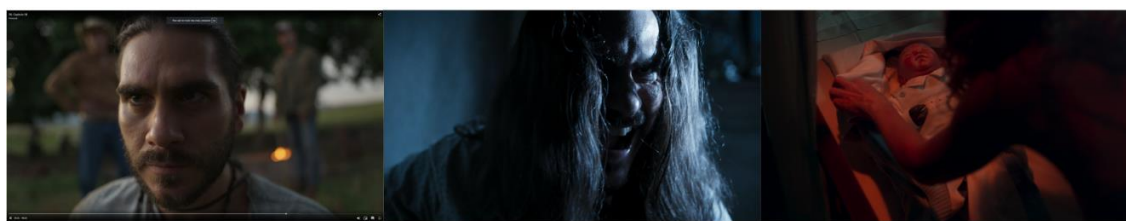


Figura 12 frames da personagem Trindade lidando com o Cramulhão

O arco de Trindade em *Pantanal* se destaca pela complexa relação do personagem com o Cramulhão, que, além de tensionar sua narrativa pessoal, exerce influência sobre os demais personagens da trama. A conexão de Trindade com o sobrenatural é ilustrada por meio de escolhas estéticas marcantes, como o uso de iluminação contrastante e sombras envolventes que simbolizam o controle do Cramulhão sobre ele. Sombras duras acompanham as cenas de interação entre os dois, refletindo o fascínio e o perigo inerentes ao pacto que os une.

Trindade não apenas carrega o peso de seu pacto, mas também atua como um canal para o Cramulhão influenciar outros personagens. Muitas vezes, as palavras murmuradas ao seu ouvido o guiam, seja para manipular eventos ou para antever situações, colocando-o em uma posição semelhante à do Velho do Rio como um mediador místico. No entanto, enquanto o Velho do Rio é livre em sua atuação, Trindade é cativo do pacto, o que evidencia a tensão entre o poder sobrenatural que possui e a falta de liberdade para exercê-lo plenamente.

A narrativa aprofunda a dimensão ética do personagem ao destacar seu conflito interno. Trindade é retratado como uma figura que, mesmo com o poder de influenciar o destino alheio e vislumbrar o futuro, é assombrado pelas consequências de suas escolhas. A ausência de trilha sonora em momentos cruciais, substituída por ruídos sutis como o assovio do vento ou o som seco de passos, amplifica o suspense e enfatiza a introspecção do personagem.

Simbolicamente, o arco de Trindade aborda os dilemas éticos da humanidade frente a forças além de seu controle, sugerindo que poder e responsabilidade estão inevitavelmente entrelaçados. Ao mesmo tempo, sua capacidade de influenciar os outros e antever o futuro reforça o papel do personagem como um intermediário no universo de Pantanal, conectando o estranho (Escobar, 2010) e o humano em uma narrativa que questiona valores e provoca reflexões sobre as consequências de nossas ações.

4.6. Tecnicidades: crítica às redes e anacronismos

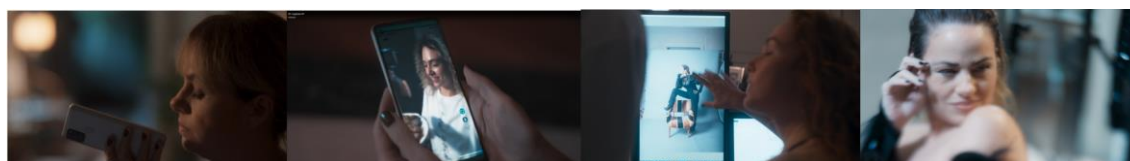


Figura 73 frames da personagem Madeleine lidando com as redes sociais

Madeleine encarna uma crítica às dinâmicas das redes sociais, oscilando entre a solidão do voyeurismo digital e a fabricação de uma persona glamurosa como influenciadora. Em cenas em que stalks Nayara e Gustavo, a iluminação fria e os closes no celular reforçam sua desconexão emocional e dependência de uma realidade mediada pelas redes. Já nos bastidores de campanhas publicitárias, a superprodução e as poses ensaiadas enaltecem a construção de um ideal de feminilidade e poder, expondo o contraste entre sua imagem pública e a vulnerabilidade interna. Essa dualidade estética e narrativa aponta para uma crítica do vazio emocional oculto sob a superfície das redes sociais.

Ao mesmo tempo, a novela evidencia um anacronismo significativo: enquanto o núcleo do Rio de Janeiro está totalmente integrado ao universo digital, as fazendas de José Leônicio e Tenório permanecem tecnologicamente isoladas, falhando em retratar a realidade contemporânea do agronegócio hiperconectado.

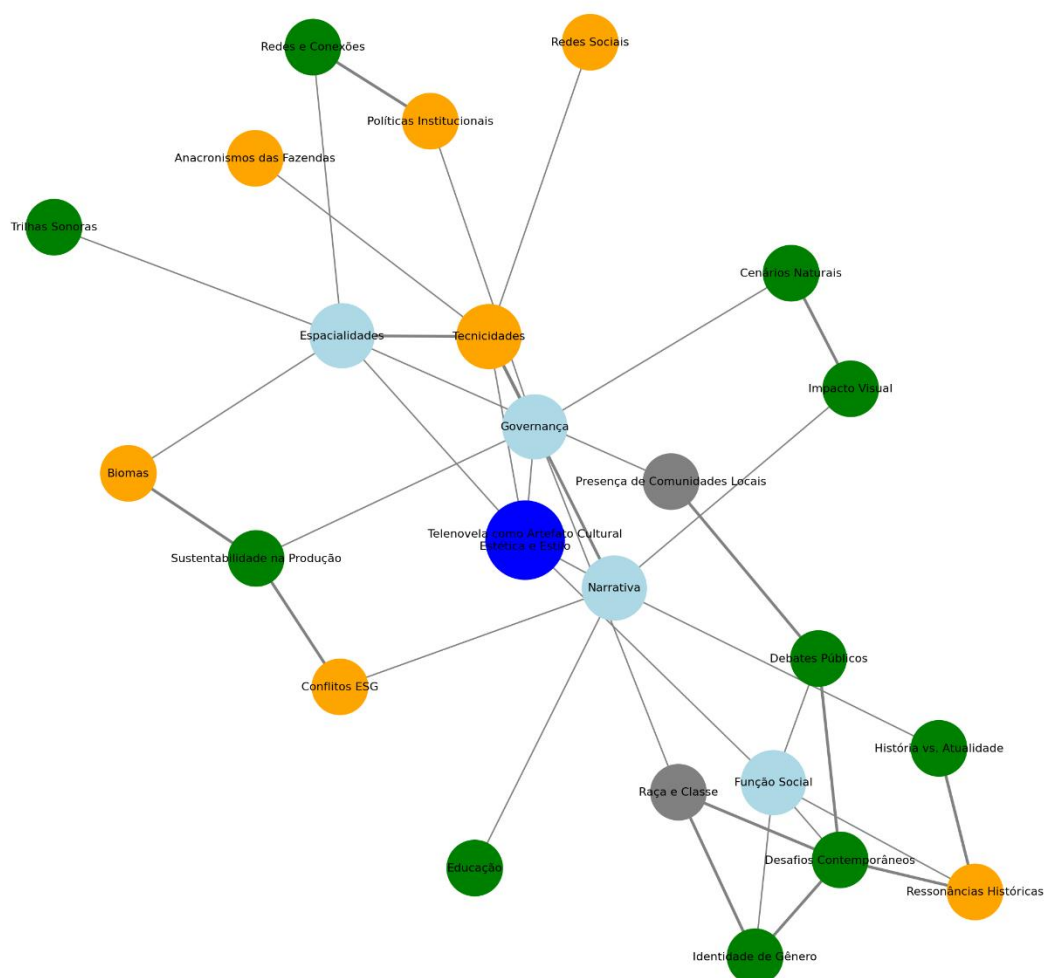


Figura 8 Mapa analítico de Pantanal executado a partir da articulação das temáticas com os eixos atravessados pelo ESG

A seguir, empregamos os resultados da nossa análise sobre a telenovela Pantanal compilados no nosso mapa de mediações adaptado:

Legenda:

1. Representação Crítica

Nós Verdes: Destacam abordagens alinhadas aos pilares ESG.

Nós Laranja: Apontam subdimensões onde há limitações ou lacunas narrativas.

Nós Cinza: Representam ausências significativas no enredo.

2. Entrecruzamentos e Interdependências

As conexões espessas no diagrama representam interdependências temáticas ou estruturais relevantes, destacando áreas de diálogo entre diferentes dimensões.

Conclusão

A análise desenvolvida ao longo do presente estudo sugere que o ESG, adotado como eixo central, pode ser uma abordagem relevante e inovadora para compreender as telenovelas brasileiras enquanto artefatos culturais. Ao aplicar essa perspectiva ao remake de *Pantanal* (2022), foram evidenciados aspectos que ressaltam o papel do gênero tanto como um registro das sensibilidades contemporâneas, quanto como um espaço de negociação de valores e tensões da sociedade brasileira. No entanto, como um estudo inicial, os resultados obtidos indicam a necessidade de amadurecimento da abordagem e de aprofundamentos futuros.

Uma das principais contribuições que observamos foi a observação das diferenças nos tratamentos narrativos de temas centrais, como a preservação ambiental e a crítica ao machismo estrutural, reconhecidas como pilares interligados pelo ecofeminismo, que compreende a lógica de dominação de territórios e corpos como dissidentes da mesma matriz patriarcal (Garcia, 2012). Enquanto a primeira foi representada predominantemente no campo ético e moral, com imagens impactantes e capazes de sensibilizar o público, mas sem avançar em críticas às estruturas econômicas e sociais que perpetuam a degradação ambiental, o segundo foi abordado de forma mais direta, com desdobramentos claros e resoluções que atravessaram os âmbitos individual, coletivo e as esferas moral e judicial. Essas escolhas narrativas apontam para dinâmicas complexas: enquanto certos temas encontram um espaço mais explícito de debate, outros permanecem em uma esfera apolítica, o que pode limitar seu impacto social enquanto documento histórico e instigador de imaginários.

Essas observações também apontam caminhos de refinamento para os próximos passos da pesquisa. A incorporação do ESG mostrou-se pertinente como proposta de análise, mas o estudo revelou lacunas importantes que merecem atenção em investigações futuras. Entre elas, destaca-se a necessidade de explorar mais sistematicamente os bastidores da produção, incluindo questões como diversidade nas equipes criativas, sustentabilidade nos processos produtivos e as práticas institucionais que sustentam essas narrativas.

Além de identificar desafios, o estudo também reforça as oportunidades que o gênero apresenta no cenário midiático brasileiro. Como salienta Motter (2000) as telenovelas brasileiras possuem um papel único ao dialogar com questões relevantes de forma acessível e emocional, alcançando públicos amplos. Para que cumpram esse papel de maneira ainda mais consistente, é importante avançar no tratamento de temas estruturais, promovendo um debate mais politizado sobre questões como a crise ambiental e a equidade social.

Com base nesses apontamentos, propomos a expansão do modelo analítico para contemplar comparações entre diferentes produções, investigando como os pilares ESG têm sido articulados em variados contextos narrativos, culturais e institucionais. Também se destaca a importância de desenvolver ferramentas metodológicas que permitam mensurar o impacto sociocultural das narrativas junto ao público, o que ampliaria o alcance e a relevância da análise.

Embora este estudo seja apenas um passo inicial, ele apresenta o potencial do ESG como um operador de leitura para as telenovelas brasileiras, reconhecendo-as como ferramenta cultural capaz de instigar transformações sociais.

Referências Bibliográficas

BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

_____. **Oficio de cartógrafo: Travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura**. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2014.

_____. **Figuras traçadas na luz**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BUTLER, Jeremy G. **Television Style**. Nova York: Routledge, 2010.

CASCUDO, L.C. **Geografia dos mitos brasileiros**. 1. ed. digital. São Paulo: Global, 2012.

ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ESCOBAR, Eliane Corrêa da Cruz. **O fantástico presente em Pantanal**. Contemporâneos, Revista de Artes e Humanidades, n. 5, p. 117-123, nov./abr. 2010.

FERRARAZ, Rogério; HERGESEL, João Paulo. **Estilística: uma possível metodologia para análise de narrativas televisivas**. Triade, v. 5, n. 9, jun. 2017.

GARCIA, Loreley. **Meio Ambiente e Gênero**. São Paulo: Senac, 2012.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por meio da Mídia Propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **A teoria barberiana da comunicação**. Revista MATRIZES, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 39-63, jan./abr. 2018

_____. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003a.

_____. **Telenovela Brasileira: Uma Narrativa Sobre a Nação**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, v. 26, p. 17-34, 2003b.

MOTTER, Maria Lourdes. **A telenovela: documento histórico e lugar de memória**. Revista USP, São Paulo, n. 48, p. 74-87, dez./fev. 2000-2001.

_____. **Telenovela e educação: um processo interativo**. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 17, n. 26, p. 54-60, jan./abr. 2000.

NÓBREGA, M. V. da; SANTOS, E. F. dos; MELO, Be. A. de A. **O oncismo na literatura popular: movências entre os diferentes gêneros de tradição oral em sala de aula**. Anais III CONEDU Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21650>. Acesso em: 02 out. 2024.

ROCHA, Simone Maria. **O estilo televisivo e sua pertinência para a TV como prática cultural**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 21, n. 3, 2014, p. 1082-1099.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação: Criatividade e Generosidade no Mundo Conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

SILVA, M. A. M. **Mulheres trabalhadoras rurais: trajetórias e memórias**. Ruris, v. 4, n. 2, p.123-142, set. 2010.